

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA EM COMUNIDADE DE PESCADORES DO LITORAL PARANAENSE: UM PROJETO DE APRENDIZAGEM NA PROPOSTA DA UFPR SETOR LITORAL

Regina Célia da Cruz¹
Marcos Cláudio Signorelli²
Luiz Fernando Lautert³

RESUMO EXPANDIDO

A fisioterapia no campo da Saúde Coletiva revela crescentes possibilidades de atuação profissional. A população do Litoral do Paraná que vive em pequenas comunidades isoladas encontra-se à margem das políticas públicas de atenção à saúde. A idéia de realizar o projeto em comunidade de pescadores no litoral do Paraná surgiu considerando a inserção da fisioterapia no âmbito da Saúde Coletiva, em um contexto de implementação do campus da UFPR - Setor Litoral que tem como proposta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o aprendizado por projetos. Uma perspectiva diferenciada em termos pedagógicos, a importância da interdisciplinaridade e da inclusão social suscitou pensar este projeto em uma comunidade na região. Percebemos neste projeto de aprendizagem uma possibilidade de contribuir com uma reflexão acerca do campo da fisioterapia na saúde coletiva. Buscando ainda dar visibilidade, valorizar e resgatar saberes que garantem a sobrevivência de uma comunidade. Referida comunidade, quase isolada geograficamente, encontra-se com dificuldades ao acesso às políticas públicas, principalmente na atenção à saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da aproximação de uma realidade pouco conhecida, permeando uma abordagem inovadora da fisioterapia na Saúde Coletiva em uma comunidade, denominada "Tromomô", do município de Guaraqueçaba, litoral paranaense. Nela residem trinta famílias que se deparam com a inexistência de políticas públicas que respeitem seu modo de vida e sua história. O acesso é somente pela baía e a atenção à saúde depende de outras localidades situadas a mais de 30 minutos de barco, em boas condições de maré. Para este projeto foi escolhido um local que pudesse apresentar características de uma comunidade de população estável em termos de moradia, com atividades laborais que dependessem diretamente da prática de pesca e extração de recursos naturais, atividades domésticas e sem a interferência de 'trabalho formal', com suas tradições e principalmente a relação entre as pessoas, delas com seu ambiente e com a sua história.

¹ Graduada pela Universidade Federal do Paraná no Curso de Fisioterapia. Especializanda em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

² Professor mediador, Universidade Federal do Paraná, Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Contato: signore@ufpr.br.

³ Professor mediador, Universidade Federal do Paraná.

A metodologia utilizada abordou aspectos quali e quantitativos. Estabelecendo um vínculo com a comunidade, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas aos moradores, seguidas de formulário de investigação sócio-econômica e de saúde acompanhados de registro etnográfico. Nossa proposta metodológica inicial foi de realizar o reconhecimento/mapeamento para conhecer e compreender melhor a realidade daquela comunidade. A etapa constou ainda de registro audiovisual por meio de imagens/filmes durante todo o processo; aplicação do Questionário “Nórdico de Sintomas Osteomusculares” (QNSO) de avaliação da “dor” músculo esquelética por segmento; (PINHEIRO; TROCCÓLIA; CARVALHO, 2002); A posteriori veio a análise dos dados; intervenção interdisciplinar – baseada em rodas de conversa sobre a prática da compostagem (Gestão Ambiental), oficinas de higiene postural (Fisioterapia), debate sobre a possibilidade de implantação de um projeto de tratamento de resíduos líquidos domésticos (Gestão Empreendedorismo); As etapas seguintes consistiram em discussão e publicação dos resultados, e proposta de continuidade do trabalho com a comunidade; proposição de reuniões para divulgação e orientação dos resultados da pesquisa, e consulta à população e sobre a possibilidade do encaminhamento para a Secretaria Municipal de Saúde de Guaraqueçaba. Importante ressaltar que através dos procedimentos metodológicos foi possível o envolvimento e a participação da comunidade durante todo o processo. Observou-se a falta de atendimento de equipes de saúde, de coleta de resíduos, de tratamento da água e de um trapiche de acesso às embarcações. A etapa de campo ainda identificou ausência de saneamento básico e, algumas casas, sem energia elétrica. A partir da aplicação do Questionário Nórdico para mapear as condições osteomusculares, observou-se prevalência de algias, especialmente em região lombar. Cruzando-se os dados deste instrumento com a abordagem qualitativa, observou-se que grande parte desses sintomas emergem das atividades laborais relacionadas à pesca, coleta e atividades domésticas. Aparecem como 'problemas' relacionados à saúde: cefaléias, lesões nos olhos e pele, baixa acuidade auditiva, além de acidentes com peixes; muitos ainda referem-se a 'gripes' e sinusites como um problema comum. Essas queixas parecem estar intimamente relacionadas com questões laborais, uma vez que o trabalho na pesca expõe o indivíduo à condições atmosféricas que podem trazer prejuízos, caso não sejam tomados os devidos cuidados. As atividades de vida diária (AVD's) na comunidade, desconsiderando as questões de gênero, baseiam-se em diversas ações que exigem o manuseio de excesso de peso, como a movimentação das embarcações em terra, as atividades domésticas, a autonomia no transporte de cargas dentro da comunidade. A sazonalidade das atividades laborais também foi observada, como na “corrida do caranguejo”. Neste evento, que ocorre anualmente em dias de lua cheia ou nova durante os meses de novembro a fevereiro, os indivíduos chegam a permanecer no mangue por dez a doze horas e em posturas que excedem a exigência das estruturas músculo-esqueléticas. O registro etnográfico revelou a falta de atendimento de equipes de saúde na comunidade, a falta de coleta de resíduos domésticos, e que a água consumida não é avaliada, nem recebe tratamento. Em relação à infraestrutura, não havia um trapiche para a chegada e saída das embarcações no início do projeto. Ao final da pesquisa, a comunidade já havia construído o trapiche em mutirão no embarque dos alunos que frequentam escola em outras localidades. O levantamento dessa necessidade trouxe uma antiga reivindicação da população que, mediada pela liderança local, realizaram a obra. Entretanto, ainda existem casas sem energia elétrica e não há saneamento básico. Elaborou-se uma proposta de interação interdisciplinar em saúde que

constou de oficinas e rodas de conversa abordando aspectos como promoção à saúde, cidadania, sustentabilidade e meio ambiente. A partir de um reconhecimento da realidade local, foram propostas algumas atividades como estratégias de interação, por meio de planejamento participativo com a comunidade. Nas visitas àquela comunidade foram realizadas oficinas sobre saúde do trabalhador, ergonomia, orientações posturais e alongamentos, pela estudante do curso de Fisioterapia. As rodas de conversa abordaram temáticas como: a separação e compostagem de resíduos sólidos por estudante do curso de Gestão Ambiental e agroecologia na discussão de problemas locais – a possibilidade um projeto de tratamento dos resíduos líquidos domésticos – por estudante de Gestão e Empreendedorismo; e ainda o controle social por meio da participação nos Conselhos Locais, pela estudante de Fisioterapia. As dificuldades e habilidades desenvolvidas para superar os limites impostos pelas condições geográficas, econômicas e de acesso aos bens e serviços podem desenvolver novas formas de solução dos problemas. Buscando conhecer a relação da população com a infraestrutura, a perda da relativa autonomia para o provimento de suas necessidades básicas e a convivência com as alterações e restrições na utilização do espaço e dos recursos naturais, podemos realçar a importância da execução do projeto de aprendizagem. O material coletado é rico em conteúdo e seria necessário desmembrar e aprofundar a pesquisa. O processo de aproximação da Universidade com a Comunidade estabeleceu um vínculo importante para que a troca de saberes se manifeste e promova novas experiências tanto para a instituição como para a valorização da cultura regional. Os dados levantados sobre a 'saúde' mostram a necessidade de uma interação entre as ações de meio ambiente, saúde, social, educação, com participação de gestores e comunidade, onde a ação interdisciplinar se concretize desde a proposta inicial do projeto, na interação com a comunidade e avaliação do processo. A saúde coletiva não se caracteriza apenas pela análise de indicadores epidemiológicos, bem como não se trata de reproduzir apenas o modelo biomédico de atenção à saúde, ou ainda o modelo de educação para a saúde. As oficinas e rodas de conversa procuraram ouvir a população, levantar possibilidades e discutir as questões relativas infraestrutura que interferem na saúde e suas implicações coletivas. Os relatos nas entrevistas abertas demonstraram que a população tem noções do conceito ampliado de saúde e também de cidadania, reconhece suas dificuldades e participa das ações que podem melhorar as condições de “saúde” da comunidade. Percebemos como importante a presença de estudantes/professores da Universidade para uma troca de saberes e integração com a instituição de ensino como forma de incentivo aos jovens que podem aprender, ensinar e estudar, frequentando uma universidade. Faz-se necessário uma discussão sobre as possibilidades de permanência e retorno dos jovens que estudam fora, com conhecimentos importantes para a região. Desenvolver novas formas de sobrevivência e atividades laborais que possibilitem a permanência no lugar. Observamos a importância da interação interdisciplinar, e a necessidade de uma atuação da fisioterapia na saúde coletiva no âmbito da atenção básica à saúde de maneira continuada, investigando e propondo ações permanentes.